

Como os pioneiros holandeses construíram uma mina de ouro leiteira no Brasil

Um extenso histórico sobre a formação da Cooperativa Castrolanda no Brasil foi elaborado pelo site The Bullvine, e tem o seguinte resumo:

Como 50 famílias holandesas com 61 vacas transformaram o setor lácteo brasileiro para sempre. Em 1952, os visionários Jan de Jager, Geert Leffers e Feike Dijkstra embarcaram no MS Alioth para o Brasil com nada mais do que seus conhecimentos e uma fé inabalável nos princípios cooperativos.

Hoje a cooperativa Castrolanda processa mais de 239 milhões de litros de leite anualmente e transformou a Agroleite na maior feira do leite do Hemisfério Sul, gerando negócios de R\$ 520 milhões. Qual o segredo? Eles focaram no desenvolvimento de genética adaptada ao calor, o compartilhamento de conhecimentos com a comunidade e uma abordagem geracional – não olhando apenas para a produção de leite do próximo trimestre.

Com a cobertura abrangente do The Bullvine, a Agroleite ultrapassou a Internacional Dairy Week da Austrália em termos de qualidade e alcance global, provando que ao combinar a precisão holandesa, a inovação brasileira e parcerias estratégicas de mídia, cria-se algo que eleva um setor industrial inteiro. A lição para os produtores de leite é clara: excelência genética aliada ao pensamento cooperativo e o planejamento de longo prazo não é apenas uma agricultura que traz bem-estar – é a chave para prosperar sobre os difíceis mercados lácteos de hoje em dia.

O que isso representa?

Com um retorno ao passado e um olhar sobre toda a história... o que começou com o MS Alioth continua vicejando a cada agosto em Castro, com cada ordenha nas instalações da Castrolanda e a cada decisão tomada de acordo com os princípios cooperativos que priorizaram a sustentabilidade a longo prazo em detrimento

do lucro de curto prazo. Os milhões em negócios gerados na Agroleite representam juros compostos do investimento feito por três líderes visionários que entenderam que a verdadeira riqueza não é medida apenas pelo sucesso individual, mas também pela prosperidade da comunidade e avanços industriais.

Na próxima vez que você tomar uma decisão em matéria de criação animal, lembre da história de Castrolanda:

A excelência genética sem apoio comunitário não é nada mais que animais caros.

Adaptação ambiental sem visão de longo prazo é apenas gestão de crise.

O sucesso individual sem conhecimento compartilhado é somente sorte em determinado momento.

A preparação para a Agroleite 2025 validou essa história, confirmando algo fundamental para o setor lácteo: a excelência realmente não conhece fronteiras, o compromisso com a comunidade supera qualquer obstáculo e a coragem de sonhar grande pode realmente mudar o mundo.

Para aqueles, como nós, que cobrimos a genética leiteira global e as histórias de êxito das cooperativas, Castrolanda e Agroleite demonstram que a força mais poderosa da agricultura não é a tecnologia, o capital e nem mesmo a genética: é a firme convicção de que amanhã pode ser melhor que hoje. Trabalhando juntos, podemos alcançar.

Essa é uma lição que vale a pena lembrar, seja um criador de gado holandês no Brasil, de Jersey na Nova Zelândia, ou gerente de alguma fazenda leiteira em qualquer lugar do mundo.

Especialmente quando as contas estão vencendo e o pagamento do leite está atrasado e você se pergunta se tudo isso vale a pena.

Vale. Essas pessoas provaram isso.

[Acesse aqui a matéria na íntegra.](#)

Fonte: The Bullvine – Tradução livre: www.terraviva.com.br